



Al-Mu'tamid

poeta do Gharb al-Andalus

Al-Mu'tamid ibn 'Abbād (Beja, 1040 - Agmate, 1095), poeta árabe do al-Andalus e rei de Sevilha durante o período islâmico medieval da Península Ibérica, é homenageado nesta mostra, nos 980 anos do seu nascimento. Pretende-se destacar sobretudo a sua figura enquanto poeta, assim como a sua ligação às cidades de Beja e Silves, no ocidente peninsular (em árabe, *Gharb al-Andalus*), e ainda aspetos da sua receção e interpretação, em Portugal e a nível internacional e interdisciplinar.

Nascido em Beja, membro da dinastia abádida e filho do rei de Sevilha, al-Mu'taḍid, o próprio al-Mu'tamid foi reinante desta cidade no primeiro período dos chamados reinos de taifas, isto é, dos principados, emirados e reinos islâmicos independentes, em que se fragmentou o Califado árabe de Córdova (929-1031) depois da sua queda e antes das dominações Almorávida e Almóada. O reino abádida de Sevilha estendia-se pelo sul peninsular e veio a incluir parte do ocidente ibérico, nomeadamente a cidade de Silves, onde al-Mu'tamid passou um período da juventude, fazendo dela uma cidade literária, em que viviam escritores e intelectuais. Esta época e os lugares por onde passou foram marcantes para o jovem rei-poeta, quer em termos literários, quer biográficos, como testemunham poemas entre os quais «Evocação a Silves» (ou «Saudação a Silves»):

Saúda, por mim, Abu Bakr,
os queridos lugares de Silves
e diz-me se deles a saudade
é tão grande quanto a minha.
Saúda o Palácio das Varandas,
da parte de quem nunca o esqueceu
[...]
Ai quantas noites fiquei,
lá no remanso do rio,
preso nos jogos do amor
[...]

Tr. A. Alves, in *Al-Mu'tamid, poeta do destino*

O referido Abū Bakr Ibn 'Ammār (1031-1086), ele também poeta, foi o amigo predileto de al-Mu'tamid em Silves. O amigo, assim como o Palácio das Varandas (ou dos Balcões, *qaṣr ash-sharājīb*), e ainda o ambiente silvense feito de sensualidade, jardins, luxos (mas também sábios e cultura), são imagens que conotam os versos de al-Mu'tamid relacionados com este período. Terá sido este o contexto mundano que desagradou a al-Mu'tamid, o qual veio por isso a ordenar o regresso do filho a Sevilha e o desterro de Ibn 'Ammār para Saragoça. Todavia, aos vinte e nove anos de idade, al-Mu'tamid sucede ao seu pai e nomeia Ibn 'Ammār governador de Silves. Pouco tempo depois, chama-o para junto de si em Sevilha, nomeando-o grão-vizir da sua cidade. Nesta altura, o reino de al-Mu'tamid era florescente na cultura e o rei-poeta exercia o mecenato de forma generosa. A situação, contudo, iria piorar e Sevilha iria ser perdida, abrindo-se uma fase dramática na vida de al-Mu'tamid.

O drama do rei-poeta tem, de facto, como pano de fundo, os eventos da chamada Reconquista, assim como a conquista de Sevilha pelos Almorávidas. Neste contexto, um acontecimento biográfico e literariamente marcante é a traição da qual al-Mu'tamid foi objeto pelo próprio Ibn 'Ammār, que entretanto se tinha tornado num hábil diplomata e calculista. O antigo amigo acabou, finalmente, por ser morto às mãos do próprio al-Mu'tamid, não tendo este perdoado a traição àquele. Após a perda de Sevilha, al-Mu'tamid é ainda feito prisioneiro pelos Almorávidas e segue, com a sua esposa I'timād e os seus filhos, para o exílio em Agmate, nos arredores de Marraquexe. Em Marrocos, o poeta irá falecer num estado de penúria extrema.

Al-Mu'tamid produziu uma importante obra poética, entre as mais importantes na literatura medieval do al-Andalus. Os nomes de al-Mu'tamid e de Ibn 'Ammār são

entre os mais importantes daquela que, no meio cultural português contemporâneo, tem vindo a ser designada como poesia «luso-árabe» ou, então, entendida como parte da literatura «hispano-árabe», em que se aprecia a síntese de influências culturais variadas, inclusivamente árabes, islâmicas, amazighes, judaicas, hispano-romanas e hispano-góticas.

A poesia de al-Mu‘tamid integra-se no estilo clássico da poesia árabe, revelando um notável domínio do idioma, uma linguagem simples e direta, com a expressão exata que se adequa à dos sentimentos, afastando-se do mero jogo formal ou retórico. Pelo seu tom confessional e autêntico, os seus poemas constituem um espelho da sua própria vida. A sensualidade e o amor sendo temas tão fortes nas diversas fases da sua vida, no final desta, quase desaparecem, vindo a afirmar-se uma dimensão mais espiritualizada e contemplativa da vida, em que a poesia é mais elegíaca.

*Tudo tem o termo p'ra que corre,
Como os seres a própria morte morre.
O destino tem a cor de um camaleão
Que é variável de seu próprio estado,
Somos jogo de xadrez em suas mãos:
Perde-se, talvez, o rei por causa dum peão.
A terra fica erma, o homem enterrado.
Este mundo vil nunca responde
Ao enigma do Além: Agmat o esconde.*

Tr. A. Alves, in *O meu coração é árabe*

A bibliografia dedicada ao poeta árabe a nível internacional é vasta, quer em termos de traduções, quer de estudos, quer ainda de reinterpretações artísticas, refletindo uma personagem histórica e literária de grande importância. No que respeita a Portugal, na presente mostra são ressaltados trabalhos de alguns estudiosos, tradutores, historiadores e arabistas contemporâneos (séculos XIX a XXI), entre os quais Garcia Domingues, António Borges Coelho, Adel Sidarus e Adalberto Alves. Este tem sido o principal tradutor e impulsionador dos estudos sobre o poeta árabe, nas últimas décadas. Do seu arquivo privado, vem uma parte do material da mostra, a integrar livros e documentos do acervo da Biblioteca Nacional de Portugal¹.

A figura, a obra e o drama de al-Mu‘tamid foram, ao longo dos séculos, revisitados e versos do rei-poeta acabaram por ser incluídos em meados do

¹ A mostra *Al-Mu‘tamid - poeta do Gharb al-Andalus* decorre no mesmo período da mostra *Adalberto Alves - 40 anos de vida literária*, dedicada, na própria BNP, ao mencionado poeta, tradutor e estudioso português, que a al-Mu‘tamid dedicou vários estudos, traduções e conferências.

século XIX em versões d'*As mil e uma noites*, no conto sobre «Cámar-Azzamane e Budur», por vezes intitulado «A princesa Budur»:

Três coisas a impedem de conhecer aos humanos um olhar que diga «sim»: o temor do desconhecido, o horror do que conhece, e a sua beleza!

In O livro d'As mil e uma noites

Além desta referência, os versos de al-Mu‘tamid, a sua vida e as suas peripécias, têm inspirado autores, intelectuais, artistas e músicos ao longo dos séculos e nas várias culturas do mundo, particularmente na Península Ibérica contemporânea. Relevantes, do ponto de vista histórico e cultural, são os casos de Blas Infante Pérez e de Fernando Pessoa. Com efeito, durante a segunda metade da década de 1920, o referido Blas Infante, intelectual e militante regionalista da Andaluzia, tentou organizar uma homenagem a al-Mu‘tamid em Silves. A programada homenagem, que incluía a colocação de uma placa celebrativa com versos do rei-poeta, foi divulgada em 1928 pela imprensa lusa, mas acabou por não ser realizada, vindo a ser impedida através de intervenções de cunho nacionalista, publicadas em vários jornais portugueses. No verão de 1928, Fernando Pessoa e o seu amigo Augusto Ferreira Gomes interessaram-se por esta questão, este interesse resultando em dois artigos publicados n' *O Notícias Ilustrado*, em que a homenagem ao rei-poeta, e em geral à herança cultural do al-Andalus, é defendida.

Um dos objetivos da mostra *Al-Mu‘tamid - poeta do Gharb al-Andalus* é, pois, continuar a dar a conhecer este legado, quer em termos literários, quer científicos, quer ainda no que diz respeito às narrativas sobre o diálogo entre culturas e civilizações. Um diálogo que, como sabemos, durante o al-Andalus teve momentos de alta concretização - entre judeus, cristãos e muçulmanos - e que contribuiu para uma floração cultural com poucos iguais na história da humanidade. Deste al-Andalus, al-Mu‘tamid foi figura notável.

Lisboa, 3 de fevereiro de 2020

Fabrizio Boscaglia

Maria João Cantinho

Hugo Maia



CIÊNCIA
DAS
RELIGIÕES



TRANSIBERIA

